Capítulo IX — Evangelização apostólica da América

> **Sumário.** Reflexões preliminares. — Antiga civilização da América.

O que dissemos da China pode-se dizer das outras nações idólatras. Primeiro, é admissível que o Redentor, vindo para salvar o que perecera, isto é, todo o gênero humano, e para desfazer, como ele mesmo diz, a obra universal do diabo, *ut dissolvat opera diaboli*, só a tenha desfeito pela metade e tenha esperado quinze séculos para dar-se a conhecer a três quartos do gênero humano? Se assim fosse, que significariam, ao mesmo tempo, a sua promessa da evangelização universal do globo antes da ruína de Jerusalém e as palavras dos apóstolos que afirmam que ela se deu? Quereriam dizer: *«Meu evangelho será pregado em todo o mundo, exceto em três quartos do globo»*, e as dos apóstolos seriam uma mentirosa hipérbole!

Portanto, depois de estabelecida a evangelização apostólica de todo o Mundo Antigo, resta examinar a questão seguinte: O Novo Mundo, isto é, a América e os numerosos arquipélagos do Grande Oceano, que formam quase a metade do globo, receberam desde o começo as luzes da fé; ou permaneceram, até épocas mais ou menos próximas de nós, nas sombras da morte? Eis a resposta:

1º É possível que, no momento em que Nosso Senhor falava da rápida e universal evangelização do globo, nem a América nem os arquipélagos do Grande Oceano estivessem ainda habitados. Nesse caso, a questão está resolvida.

2º No caso contrário, como é de fé, não somente religiosa, mas científica, que todos os homens descendem do mesmo pai e que o berço do gênero humano foi posto na Ásia, é certo que o Novo Mundo recebeu seus primeiros habitantes do Mundo Antigo. Saber por que via, não importa, sendo o fato incontestável.

3º Admitido esse fato, quem pode provar que os primeiros habitantes do Novo Mundo e de suas dependências não foram contemporâneos dos apóstolos e não receberam deles o conhecimento do Evangelho, que levaram em suas migrações?

4º Se o Novo Mundo estava habitado antes da pregação do Evangelho, quem pode provar que os apóstolos nele não penetraram e não fizeram o que fizeram por toda parte? Recordando o pensamento que exprimimos a propósito da China, diremos: É crível que Nosso Senhor, vindo à terra para salvar toda a raça humana e destruir por toda parte o império do demônio, tenha

deixado subsistir esse império, durante mais de mil anos, em metade do globo? Isso é conforme ao fim de sua missão, conforme às suas palavras, conforme à ordem dada aos apóstolos de pregar o Evangelho a toda criatura, conforme, enfim, à obediência dos apóstolos e a seus testemunhos?

Onde está a impossibilidade de crer que alguns dos apóstolos tenham estado na América e nos arquipélagos do Grande Oceano? Sem falar das comunicações naturais, não somente possíveis mas prováveis, entre o Mundo Antigo e o Novo, os apóstolos tinham em abundância o dom dos milagres. Com que autoridade se lhes recusaria o da locomoção instantânea? Para cumprir a sua predição, o divino Mestre não podia fazer a seu respeito o que um anjo fez ao profeta Habacuc em favor de Daniel?

Que digo? Fê-lo positivamente em favor da pregação evangélica, quando transportou num abrir e fechar de olhos o diácono Filipe, do caminho de Jerusalém a Gaza, à cidade de Azoto.[1] Não vemos na vida dos santos de diferentes séculos, e recentemente ainda na de santo Afonso de Ligório, o milagre da translação instantânea e até da bilocação?

Será preciso acrescentar que a lembrança desses transportes milagrosos dos apóstolos perpetuou-se mesmo entre os povos pagãos? Conserva-se em Cantão, num templo de bonzos, um bloco de pedra quadrado, objeto de grande veneração. Nesse bloco está impressa a marca de um pé de homem. Segundo a tradição, é o pé de são Tomé que, de pé sobre essa pedra, pregava em Cantão no momento em que o anjo de Deus veio tomá-lo para transportá-lo à Palestina e fazê-lo assistir, com os outros apóstolos, aos funerais da Santíssima Virgem.[2]

Aliás, repetimos, o Filho de Deus anunciou que o seu Evangelho daria a volta ao mundo antes da ruína de Jerusalém; logo, deu-a. Os apóstolos são Paulo, são Marcos, são Lucas o afirmam: seu testemunho é infalível. Ora, quem quer o fim quer os meios. Logo, Nosso Senhor deu aos apóstolos a possibilidade de transportar-se em pessoa a todas as partes da terra, *in universo orbe*.

Mas, sem outras provas, não se tem o direito de afirmar que o milagre da translação instantânea é justificado pela própria missão de que os apóstolos estavam encarregados? Qual era essa missão? Combater o demônio em todos os pontos do globo. Ora, o demônio se transporta, diz santo Tomás, de um lugar a outro instantaneamente, *sine intervallo temporis intermedio*. Para equilibrar a luta, não era preciso que em muitas circunstâncias os apóstolos gozassem da mesma prerrogativa? Enfim, Nosso Senhor não havia prometido aos apóstolos que fariam milagres maiores que os seus?

6º Seja como for, existem provas de mais de um gênero da antiga civilização, material e cristã, do Novo Mundo. A primeira é uma prova de razão, já alegada ao falar das tribos africanas.

O homem não nasceu em estado selvagem, habitando as florestas, alimentando-se de bolotas ou comendo seus semelhantes. Tais foram, no entanto, achados em grande número pelos Europeus os habitantes da América. Tais se encontram ainda as tribos oceânicas. Essas populações não são, pois, povos primitivos, no estado normal da criação: são incontestavelmente raças degradadas.

A degradação é a queda de um estado mais perfeito num estado menos perfeito. Como a queda se mede pela altura de que se cai, é preciso concluir que os antepassados desses povos tão profundamente degradados abusaram de grandes graças e de grandes luzes. Quais são essas

graças e essas luzes superiores a todas as outras? Não há duas respostas: nomeamos as graças e as luzes do cristianismo. Os antepassados desses povos teriam, pois, recebido o dom da fé, que criminosamente perderam. Em castigo, eles e sua posteridade teriam caído no fundo do abismo da degradação.

7º A segunda prova da civilização primitiva da América é uma prova de fato. Como os fósseis, descobertos em nossos dias, são as medalhas imortais de um mundo gigantesco que já não existe, assim as imponentes ruínas e as instituições singulares encontradas pelos viajantes modernos confirmam o raciocínio precedente e atestam a antiga civilização de grande parte do Novo Mundo.

Na ordem material. Do norte ao sul, o solo americano achou-se juncado de ruínas de cidades consideráveis, de templos colossais, de numerosos palácios e de monumentos imponentes que, sob mais de um aspecto, rivalizam com os do antigo Egito. Assim, os Espanhóis encontraram um desses edifícios, que os habitantes chamavam Oxmuta, e que tinha não menos de seiscentos pés em cada fachada, ornado de estátuas de homens, com palmas nas mãos, na atitude de pessoas que dançam ao som do tambor.

Pode-se ver a descrição desse monumento, testemunha irrecusável de uma civilização material muito adiantada, nas viagens do sr. de Humboldt, nas doutas obras do sr. Brasseur de Bourbourg e em grande número de outros escritos.

Evidentemente, os que o construíram não eram selvagens vivendo isolados nas florestas.[3]

Na ordem intelectual. Uma literatura numerosa, na qual se vê que, muito antes da descoberta espanhola, os Astecas conheciam a Europa. Tanto quanto os hábeis arquitetos dos templos, das cidades e dos palácios, os que escreveram esses numerosos manuscritos, que hoje se decifram, não eram selvagens vivendo como lobos em cavernas, ou saltando como macacos de uma árvore a outra.

Na ordem social. O grande império de Montezuma no México e o dos Incas no Peru. Convir-se-á sem dificuldade: grandes impérios, com suas capitais, sua organização, seus tesouros, seus exércitos, suas administrações, suas leis, são incompatíveis com o estado selvagem, no sentido ordinário da palavra.

No capítulo seguinte falaremos da civilização primitiva da América na ordem religiosa.

Notas

[1] *Cum autem ascendissent de aqua, Spiritus Domini rapuit Philippum, et amplius non vidit eum eunuchus. Ibat autem per viam suam gaudens. Philippus autem inventus est in Azoto, et pertransiens evangelizabat civitatibus cunctis, donec veniret Cæsaream.* — «E tanto que elles salírão da agua, arrebatou o Espírito do Senhor a Filipe, e o eunuco o não viu mais. Porém continuava o seu caminho cheio de prazer. Mas Filipe se achou em Azot, e indo passando pregava o evangelho em todas as cidades, até que veio a Cesareia» (At 8, 39-40).

[2] Referido por Mons. Guillemin, bispo de Cantão.

[3] A recente descoberta da gigantesca cidade de Angcor, no Camboja, prova igualmente, entre as nações aviltadas da Indochina, uma antiga e prodigiosa civilização material.

Revision #1
Created 22 November 2026 15:19:28 by Admin
Updated 22 November 2026 15:33:55 by Admin